

A Federação Nacional dos Sindicatos de Professores

-Um pouco de história-

Tardou no Movimento Sindical Docente a corporização de um sonho comum a todos os professores — a criação da Federação Nacional dos Sindicatos de Professores.

E se foi preciso percorrer um longo caminho isso deve-se, certamente, a razões de índole política (a que somos alheios) e que pretendiam a constituição de uma Federação que viesse a ser uma correia de transmissão de vontades que nada tinham a ver com a vontade democraticamente expressa pelos professores.

Vencendo todas as dificuldades criámos a primeira Federação Nacional dos Sindicatos de Professores em 3 de Novembro de 1982.

Em 4 de Novembro a Comissão Organizadora dava a seguinte Conferência de Imprensa:

«No dia 3 de Novembro, depois de um atormentado caminho que se inicia em 1974 e que, por duas vezes — em 1978 e em 1981 — se vê interrompido os Sindicatos de Professores deliberam constituir a Federação Nacional dos Sindicatos de Professores.

Se no momento constituinte apenas três Sindicatos — cobrindo, embora, todo o território, do Continente — assumem a tarefa de criar a Federação não é menos verdade que ela existe já como projecto de unidade sem exclusões e se encontra aberta a todos os Sindicatos legalmente constituídos.

O Sindicato dos Professores da Zona Norte, o Sindicato dos Professores da Zona Centro e o Sindicato Democrático dos Professores (cuja área geográfica abrange a Grande Lisboa e o Sul) criaram uma Federação que pretende reunir todos os Sindicatos que representam professores, técnicos da educação, investigação e cultura e, tendo âmbito nacional, admite a filiação de associações sindicais de professores que trabalhem no estrangeiro na dependência de instituições portuguesas.

É uma Federação independente das Centrais Sindicais o que, de nenhum modo, a impedirá de estabelecer laços de unidade e solidariedade com todos os outros trabalhadores portugueses.

A Federação tem como objectivo final contribuir para a transformação da sociedade numa sociedade isenta de exploração e opressão lutando pela justiça, pela liberdade e pela solidariedade.

A Federação empenhar-se-á na defesa intransigente dos seus associados e terá um carácter eminentemente reivindicativo.

O futuro de Portugal depende do nível de educação a que o povo tiver acesso.

Investir na Educação é investir no futuro e a Federação não deixará de exigir tal investimento.

Mas como não há educação, não há ensino sem professores, como os bons professores hão-de ter boas condições de trabalho e um nível de vida adequado, a Federação manter-se-á na primeira linha na defesa de condições de vida e de trabalho dignas para profissionais a quem pertence, em boa parte, a definição do futuro.

Só unidos reivindicaremos com força, só unidos poderemos defender com êxito os professores e o ensino.

A constituição da Federação Nacional dos Sindicatos de Professores — é, assim, uma aposta no futuro, uma afirmação colectiva da nossa fé

no valor do sindicalismo,
na importância da educação,
na força fundamental da unidade.

Porto, 4 de Novembro de 1982»



- Um pouco de história -

À Rádio Televisão Portuguesa e à Rádio Renascença declaramos:

«Constituiu-se ontem, no Porto, a Federação Nacional dos Sindicatos de Professores.

São Sindicatos constituintes o Sindicato dos Professores da Zona Norte, o Sindicato dos Professores da Zona Centro e o SINDEP que, no seu todo, cobrem o território do Continente.

A Federação — que é independente das Centrais Sindicais — está aberta a *todos* os Sindicatos que representam professores, técnicos da educação, investigação e cultura.

Com a constituição da Federação Nacional os Sindicatos pretendem

— institucionalizar a unidade entre *todos* os professores e demais trabalhadores ao serviço da educação e
— desempenhar um papel determinante

- na luta por melhores condições de trabalho e de vida
- na defesa de um ensino ao serviço de todos os portugueses
- na transformação da sociedade numa sociedade isenta de exploração
- lutando pela justiça, pela liberdade e pela solidariedade.»

Desde a sua constituição a Federação vem trabalhando na maior harmonia com os Sindicatos membros, *fiel* a uma política reivindicativa exigente, coerente, responsável.

Em 13 e 14 de Janeiro o Conselho Nacional marcava para 16 e 17 de Março de 1984 o I Congresso Nacional dos Professores Portugueses.

As conclusões do Congresso estão sempre presentes na orientação da Federação.

Em Maio de 1984 era aceite como membro da Federação o SINDLEP (Sindicato dos Delegados e Subdelegados Escolares).

Tendo desenvolvido uma campanha organizada contra a forma de actuar da equipe do Ministro Seabra a FNSP viria a firmar um protocolo negocial com o Ministério da Educação no passado dia 28 de Janeiro.

No dia da tomada de posse do Ministro João de Deus Pinheiro foi-lhe solicitada uma reunião urgente para rediscutir as datas previstas no protocolo anteriormente assinado.

*A FNSP, COM MENOS DE 3 ANOS DE VIDA,
É JÁ UMA REALIDADE MUITO IMPORTANTE
NO PANORAMA SINDICAL PORTUGUÊS.*

Nesse mesmo dia 4 convidamos os professores através das suas estruturas sindicais a aderirem ao grande Movimento de Unidade em democracia. Fazíamos-lo através de telegramas enviados aos Sindicatos que não estiveram conosco no momento constituinte.

Não recebemos resposta favorável mas a proposta foi feita com toda a lealdade.

Ja no mês de Dezembro do mesmo ano a Comissão Administrativa apresentava aos Sindicatos as prioridades reivindicativas da Federação.

Dessas prioridades reivindicativas iríamos evoluir para a apresentação de um caderno reivindicativo, que posto à discussão nas bases sindicais em Novembro de 1983.

